

PAULINA CHIZIANE EM SALA DE AULA: conexões literárias mediadas pelo PIBID

PAULINA CHIZIANE IN THE CLASSROOM: literary connections mediated by PIBID

ZILDA DOURADO PINHEIRO (UEG)
TEREZA CRISTINA DA SILVA E SOUZA (UEG)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar os resultados de uma sequência didática (doravante SD) sobre o conto “Maundlane – O criador” da escritora Paulina Chiziane, de Moçambique, planejada pelo núcleo de Letras do PIBID Interdisciplinar Letras/Educação Física. Essa sequência é direcionada para as turmas do 7º ano do Colégio Estadual Frederico Gonzaga Jayme, da cidade de Quirinópolis. O objetivo dessa SD é a de desenvolver estratégias de leitura e de interpretação de texto, a partir da leitura das metáforas da referida narrativa. A fundamentação teórica e metodológica baseia-se em Lélia Gonzalez (2018), a respeito da valorização da cultura africana no Brasil e em Rildo Cosson (2014), com a Sequência didática básica do Letramento literário, a respeito dos procedimentos de leitura, de discussão, de interpretação e de produção textual direcionados para o texto literário. A justificativa para a realização dessa SD com o conto da Paulina Chiziane está respaldada na lei 10639/2003, que determina o estudo das culturas africanas e afro-brasileiras nas escolas da educação básica do Brasil. Também pela importância de mostrar o trabalho literário da referida autora, a primeira mulher negra a ganhar o Prêmio Camões de Literatura, anunciado em 2021. Com esse trabalho, espera-se que os alunos tenham mais conhecimento sobre a Paulina Chiziane, sobre Moçambique e possam elaborar pequenos versos para valorizar a conexão desse país com o Brasil, por meio da língua portuguesa.

Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa. PIBID. Paulina Chiziane. Letramento literário.

Abstract:

The general objective of this work is to present the results of a didactic sequence (hereinafter DS) on the short story "Maundlane – The Creator" by the Mozambican writer Paulina Chiziane, planned by the Letters group of the Interdisciplinary PIBID Letters/Physical Education program. This sequence is aimed at 7th-grade classes at the Frederico Gonzaga Jayme State School in the city of Quirinópolis. The objective of this DS is to develop reading and text interpretation strategies, based on the reading of the metaphors in the mentioned narrative. The theoretical and methodological foundation is based on Lélia Gonzalez (2018), regarding the valorization of African culture in Brazil, and on Rildo Cosson (2014), with the basic didactic sequence of literary literacy, regarding the procedures of reading, discussion, interpretation, and text production directed towards the literary text. The justification for carrying out this teaching sequence with Paulina Chiziane's short story is based on Law

10639/2003, which mandates the study of African and Afro-Brazilian cultures in basic education schools in Brazil. It is also important to showcase the literary work of this author, the first Black woman to win the Camões Prize for Literature, announced in 2021. Through this activity, it is hoped that students will learn more about Paulina Chiziane and Mozambique, and will be able to create short verses to highlight the connection between this country and Brazil through the Portuguese language.

Keywords: African Literatures in Portuguese. PIBID. Paulina Chiziane. Literary Literacy.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o projeto de intervenção do Dia da Consciência Negra, desenvolvido pelo PIBID interdisciplinar de Letras/Educação Física da UEG – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis). Esse subprojeto desenvolve o tema da cultura africana em busca de contribuir para a formação dos licenciandos, no sentido de ampliar o seu conhecimento sobre elementos de Cultura Afro-Brasileira, baseado em uma formação interdisciplinar no campo da Linguagens com o intuito de promover uma educação emancipatória e antirracista. Todas essas ações estão em conformidade com a Lei 10.639 de 2003 que promulga o ensino sobre História e Cultura africanas e afro-brasileiras nos ensinos fundamental e médio.

Além disso, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), a área de Linguagens é pensada por uma concepção de Linguagem como comunicação, integradora de diferentes modalidades de produção de sentido: o verbal, o não-verbal e o multimodal. O verbal refere-se ao código linguístico, o não-verbal ao imagético, sonoro, corporal e o multimodal, à integração do verbal com o não-verbal em um texto. Nessa perspectiva, a nossa comunicação é multimodal, com diferentes camadas de sentido, que, na escola, precisa ser trabalhada para que o sujeito se conscientize do seu “ser-pensar-fazer” e gerar um “fazer-saber”. Trata-se, portanto, de uma formação crítica e intervenciva por meio da linguagem, direcionada para a transformação social. Nesse contexto, as áreas de Língua Portuguesa/Literatura e Educação Física são contempladas no campo das Linguagens pela BNCC. Por tudo isso, no que se refere a esse projeto, essas duas áreas podem se agregar para a conscientização da importância da Cultura Afro-Brasileira na formação da sociedade brasileira.

A consolidação do diálogo entre as áreas de Letras e Educação Física está assentada em Morin (2005) que define a interdisciplinaridade como um diálogo organizado entre disciplinas com o objetivo de construir um saber mais amplo e complexo. Nesse sentido, a escolha do tema “Cultura africana” foi o ponto de partida para a organização da atuação conjunta entre os alunos de Letras e os de Educação Física. Em conformidade com os pressupostos teóricos dessas duas áreas, o curso de Letras apresenta as Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa, com o objetivo de promover uma formação de leitores de Literatura mais diversificada e contemplativa dos escritores provenientes dos países de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Assim, a formação docente do PIBID contempla esses tópicos, no que se refere ao conhecimento da Literatura, da História, das manifestações culturais, da luta emancipatória do povo negro para a promoção de sua valorização na formação da população brasileira.

Com base nessas considerações, esse subprojeto aborda os seguintes elementos da Cultura Afro-Brasileira: Literaturas de Língua Portuguesa do Brasil e da África; Jogos Afro-Brasileiros, Lutas Afro-Brasileiras, e Danças Afro-Brasileiras. Os pibidianos estudam os aspectos históricos e políticos da formação das Literaturas no Brasil e nos países africanos de Língua Portuguesa. Já no âmbito da Educação Física, os licenciandos estudam as lutas, os jogos e as danças dos povos originários para mostrar a contribuição destes na nossa cultura até os dias atuais, o que promove uma verdadeira práxis educacional.

Portanto, os impactos da formação em Cultura Afro-Brasileira apresentam-se na construção de uma prática pedagógica antirracista e interdisciplinar, direcionadas para uma visão holística da linguagem ao aliar a expressão literária com a cultura do movimento nas manifestações culturais. Além disso, cabe à Universidade promover esse tipo de formação direcionada para a formação continuada do Professor da Educação Básica.

Com base nessas considerações, durante o ano de 2025, o subprojeto PIBID interdisciplinar de Letras/Educação Física desenvolveu um projeto de intervenção para o Dia da Consciência Negra com uma Sequência Didática sobre a obra literária da escritora Paulina Chiziane, de Moçambique, seguindo a perspectiva do Letramento literário de Rildo Cosson e da valorização da cultura negra no Brasil de Lélia Gonzalez. Essas aulas foram ministradas

para as turmas do 7º ano do Colégio Estadual Frederico Gonzaga Jayme, na cidade de Quirinópolis, que fica na região sudoeste de Goiás.

O relato dessa experiência está dividido em três partes, além da introdução. A primeira parte intitulada de *As Literaturas Africanas na escola e a formação de leitores* vai discorrer sobre a formação das Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa em diálogo com o Letramento literário de Rildo Cosson para fundamentar a prática do PIBID na escola campo. A segunda parte é intitulada de *Paulina Chiziane na turma do 7º ano: aspectos históricos e culturais de Moçambique* descreve a Sequência Didática e o projeto de intervenção do Dia da Consciência Negra com a obra de Paulina Chiziane. Já as considerações finais trazem uma reflexão sobre as experiências dos alunos e dos pibidianos com esse projeto e com a proposta interdisciplinar da cultura africana.

AS LITERATURAS AFRICANAS NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

De acordo com Côrrea (2021), o termo Literaturas Africanas de Língua Portuguesa se assenta em uma discussão complexa sobre a relação entre a história e a língua. No que se refere à história, destaca-se a colonização de Portugal nos países africanos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Esse contexto da colonização influenciou diretamente na formação da Literatura nesses territórios, pois os escritores produziam em língua portuguesa e eram membros da elite colonizadora. A partir da década de 1920, jovens africanos começaram a produzir poemas, contos para os jornais da época, em consonância com os movimentos de luta pela independência. Esses textos eram divulgados em revistas importantes como a Revista Claridade de Moçambique e a Revista O Bardo Africano de Angola.

A independência desses países veio entre os anos de 1973 e 1975 e a Língua Portuguesa foi promulgada como língua oficial, de maneira a manter a comunicação internacional em uma língua europeia, ainda que todos esses países vivenciem o contexto do multilinguismo. No campo da Literatura, a busca por uma Literatura nacional em cada um desses países permitiu a construção do referido termo Literaturas africanas de língua portuguesa, com o objetivo de diferenciá-la dentro do contexto dos países lusófonos.

A língua é, ainda, o elemento primordial caracterizador de uma literatura nacional. A literatura de uma língua poderá pertencer a várias nações, havendo necessidade da diferenciação de tais obras por outros elementos. Uma possibilidade é observar a maneira como a obra literária pode identificar a língua, tornando-se agente. (...) Tal literatura particular torna-se, então, nacional por ser identificável por apenas aquele grupo, servindo, pois, a um propósito de educação e manutenção de valores da nação. (Correa, 2021, p. 27).

Diante dessas considerações, ainda cabem reflexões mais críticas sobre os impactos da colonização na temática e na estrutura dos textos literários produzidos nos países de língua oficial portuguesa. Ainda assim, no que concerne ao âmbito da formação de leitores, essa classificação pode ser um ponto de partida importante para demonstrar as aproximações entre o Brasil e as demais nações africanas colonizadas por Portugal. As obras literárias da África lusófona podem mostrar uma visão diferente do continente africano, de maneira a mostrar aos leitores brasileiros quais são os pontos de aproximação entre a nossa história, a nossa cultura e a nossa língua. Além disso, incentivar à leitura dos escritores africanos de língua portuguesa cria um perfil de leitor conectado com a influência africana na formação da cultura e sociedade brasileira. É com base nesse diálogo que o PIBID escolheu homenagear a obra da escritora Paulina Chiziane de Moçambique.

Essa escolha seguiu a fundamentação teórica e metodológica do Letramento literário de Rildo Cosson (2014). Dentro desse contexto, a escola pode e deve ser o lugar de oportunidade de uma leitura estética e humanizadora do texto literário. Muitos teóricos propõem o desenvolvimento de um letramento literário na escola, isto é, a apropriação da leitura e da escrita nas práticas sociais de literatura, seja dentro da escola ou em outros contextos fora dela.

Para Cosson (2014), o objetivo geral do letramento literário é o de fazer o aluno manejar os textos literários conforme os seus interesses dentro de uma perspectiva cultural nacional ou estrangeira. O aluno terá autonomia para ler literatura brasileira ou de outros países, os livros cônones ou contemporâneos, os gêneros em prosa ou em verso, tudo a partir de seu gosto pessoal e história de vida como um indivíduo leitor. Depois da seleção dos textos literários, faz-se necessário uma sequência didática para efetivar a leitura deles em sua literariedade.

De acordo com Rildo Cosson (2014), o letramento literário apresenta uma metodologia própria de trabalho com o texto literário. Assim, o projeto com a obra de Paulina

Chiziane utilizou a Sequência básica do Letramento literário, dividida em quatro partes: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Ao final dessa sequência, o PIBID fez a apresentação cultural dividida em apresentação do mural de Paulina Chiziane, leitura coletiva da poesia “Amor e ódio” e uma adaptação teatral do conto “Maundhlane – o criador”.

Nessa mesma perspectiva, Ferreira & Souza (2025) defendem o trabalho do letramento literário sob o viés antirracista, de modo a promover a formação de leitores voltada para a leitura de escritores negros com o intuito de construir novas possibilidades de identificação com a cultura negra. Para essas autoras, a Literatura negra pode combater a mentalidade racista, a partir de uma reeducação que mostre as pessoas negras em situações de criatividade, de afirmação, de dignidade e de liberdade. Essas ações afirmam a diversidade e sustentam uma prática étnico-racial sustentada pela arte e pela Literatura.

Esse desafio teórico e prático nos conduz a pensar formas de realizar uma educação para as relações raciais na sala de aula. No caso da literatura, nos faz refletir sobre o que pode a leitura literária, quando aliada a uma perspectiva antirracista, isto é, em contextos de educação para a humanização das diferenças, para a desconstrução de estereótipos sobre a população negra e para a produção de outras representações. Especialmente no trato das infâncias, esse desafio nos leva a pensar, ainda, sobre as afetações que a leitura suscita nas crianças, suas repercussões na convivência dentro do ambiente escolar e em sua formação humana e leitora. (FERREIRA & SOUSA, 2025, p.148)

Com base nessa visão, esse projeto com a obra da Paulina Chiziane também pode ressignificar imagens e estereótipos ligados à África e à mulher negra. Esse processo é importante para que os adolescentes tenham diante de si uma infinidade de possibilidades para uma existência positiva e autêntica. Além do mais, a literatura em diálogo com outras artes também estimula uma percepção mais comunitária acerca da relação existente entre a história do Brasil e a dos países africanos de língua oficial portuguesa.

PAULINA CHIZIANE NA TURMA DO 7ºANO: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DE MOÇAMBIQUE

Como foi dito anteriormente, esse projeto seguiu a Sequência Básica do Letramento literário, segundo Rildo Cosson (2014), dividida em quatro partes: motivação, introdução, leitura e interpretação. As partes da motivação e da introdução tiveram como objetivo promover uma abertura dos leitores para a obra. Nesse sentido, o grupo do PIBID apresentou

fotos e a biografia da escritora Paulina Chiziane, juntamente com a proposta de realizar uma adaptação teatral do conto. Também foi destacado que essa escritora é de Moçambique, país africano cujo idioma oficial também é a língua portuguesa. Essa parte foi de fundamental importância para o engajamento dos alunos do 7º ano no projeto.

Em seguida, houve a leitura do conto “Maundhlane – o criador” presente no livro “As Andorinhas” de Paulina Chiziane. Trata-se de um conto popular sobre um pai doente e seus três filhos. Os dois primeiros filhos vão até o curandeiro para buscar a cura do pai, mas eles padecem de medo ao se deparar com uma serpente. O irmão caçula insiste com o pai para ir até ela. O encontro entre esses personagens mostra a força de vontade e a obstinação do terceiro filho diante do medo da serpente que, por sua vez, acompanha a criança até o pai doente, leva a cura e o menino é coroado entre os seus pares.

Nesta aula, focamos na importância da representatividade da autora para a literatura de países lusófonos e na sua contribuição para uma maior visibilidade e verdadeiro reconhecimento de autoras negras no contexto atual. Conversamos a respeito do aspecto mágico presente no enredo, além de perceber os vocábulos de outro dialeto no texto, o que despertou o interesse dos discentes para as semelhanças e diferenças do nosso idioma falado em outros países.

A parte da interpretação do conto foi dividida em três partes. A primeira tratou de questões inerentes ao conto como a representação de cada filho, a simbologia da serpente e a obstinação do filho caçula. A segunda parte trouxe aspectos históricos e culturais de Moçambique. E a terceira parte tratou da adaptação do conto para a peça teatral, com vistas a apresentar para a escola no dia 19 de novembro.

Na aula em que apresentamos mais detalhes sobre o país onde Paulina Chiziane nasceu, aproveitamos para contextualizar a participação dela na luta pela independência de Moçambique, momento bastante retratado em sua obra também, especialmente em forma de poesia, na qual ela reforça a importância dessa luta que seus conterrâneos devem manter acessa para não perdê-la. Assistimos a uma entrevista da autora dada a um jornalista brasileiro após o prêmio Camões e enxergamos através de suas palavras a potência do seu discurso, pois estávamos ouvindo alguém que fala com propriedade sobre a demora em se abrir portas para a literatura escrita por mulheres, especialmente as negras. Na ocasião, aproveitamos para

explicar o significado de racismo estrutural e discutir meios para amenizar suas consequências entre nós.

A adaptação do conto para uma peça de teatro foi escrita pela coordenadora e pela supervisora do núcleo de português. Na apresentação do texto para o núcleo de Educação Física, houve a sugestão de inserir a capoeira nos momentos em que os filhos se encontram com a serpente. Assim, surgiu a ideia de inserir uma aula para os alunos sobre a história da Capoeira no Brasil, de modo a estreitar a contribuição dos africanos para a consolidação da nossa cultura brasileira.

O tema Capoeira trouxe para a aula um clima de muita alegria e curiosidade, pois muitos alunos não conheciam a origem afrodescendente dessa luta (angolana ou regional), nem os diferentes tipos de jogá-la dependendo do objetivo. Ainda nesta aula, mostramos imagens de instrumentos utilizados nas rodas de capoeira com destaque para o berimbau, falamos da importância das palmas para cadenciar o ritmo e apresentamos o canto intitulado As cobras que seria, posteriormente, utilizado como trilha sonora durante a apresentação da peça. O ponto alto dessa inserção foi a oficina de capoeira promovida pelo PIBID de Educação Física.

A proposta inicial se expandiu conforme os alunos do 7º ano foram desenvolvendo as atividades relacionadas com a obra de Paulina Chiziane. Essa expansão se concretizou na culminância do dia 19 de novembro, em que as turmas do 7º ano apresentaram um mural da Paulina Chiziane, uma leitura coletiva da poesia “Amor e ódio”, a apresentação de teatro do conto “Maudhlane – o criador” e, por fim, a convite do supervisor de Educação Física, houve a apresentação do grupo de capoeira do Mestre Sorriso de Quirinópolis.

Figura 1: Mural da Paulina Chiziane



Figura 2: Leitura coletiva do poema “Amor e ódio” de Paulina Chiziane



Figura 3: Adaptação teatral do conto “Maundhlane – o criador”



Figura 4: Adaptação tearal do conto “Maundhlane – o criador”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto com a obra da Paulina Chiziane no dia 19 de novembro de 2025 teve um significado importante para a formação do PIBID e dos alunos do sétimo ano da escola campo. Às vésperas do feriado do Dia Nacional da Consciência Negra, todos os integrantes do projeto tomaram conhecimento de uma escritora de Moçambique, cuja literatura reforça o valor das lendas e dos contos populares, bem como denuncia os males perpetrados pelo racismo na vida dos negros. Esse primeiro contato mostrou como a diversidade africana é rica e pode dialogar com a formação da sociedade brasileira.

Do mesmo modo, o diálogo entre as linguagens artísticas do drama, da poesia e da capoeira permitiu aos alunos o primeiro contato com a formação teatral, poética aliadas à vivência da capoeira, já conhecida por boa parte dos estudantes daquela escola. Nesse sentido, o grupo PIBID interdisciplinar Letras/Educação Física pretende dar continuidade a essa ação, divulgando-a em outros espaços da cidade de Quirinópolis.

A ideia dessa continuidade deve-se, principalmente, à troca de conhecimento natural e verdadeira que ocorreu durante todas as inserções com o tema, à importância de dialogar e mostrar a necessidade dessa representatividade da mulher negra na literatura. Além disso, as

percepções dos alunos durante as discussões sobre racismo estrutural e sobre as raízes africanas pertencentes à cultura brasileira comprovam e reforçam a necessidade de continuar com essa abordagem e de compartilhar a outros pares e ambientes o que vivenciamos na nossa sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Disponível em: [L10639](#). Acesso em 24 de novembro de 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 24 de novembro de 2025.

CORREA, Alamir. **A formação das Literaturas Africanas em português**. Londrina: o autor, 2021.

CHIZIANE, Paulina. Maundlane – o criador. In: CHIZIANE, Paulina.. **As Andorinhas**. Belo Horizonte: Nandyala, 2019. P. 57-58

CHIZIANE, Paulina. **O canto dos escravizados**. Belo Horizonte: Nandyala, 2018. 166 p. 20

CORREA, Alamir. **A formação das Literaturas Africanas em português**. Londrina: o autor, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Andreia; SOUZA, Kelly. **Literatura negra para a infância: letramento literário e a educação para as relações étnico-raciais no contexto escolar**. Revista SCIAS. Direitos humanos e Educação, Belo Horizonte/MG, v.8, n.1, p.139-156, jan/jun. 2025. Disponível em: [Literatura negra para a infância: letramento literário e a educação para as relações étnico-raciais no contexto escolar | SCIAS. Direitos Humanos e Educação](#). Acesso em 23 de novembro de 2025.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.